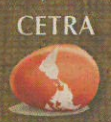




Realização



Patrocínio



Parceria

Rede de AGRICULTORES/AS AGROECOLÓGICOS/AS



# Fundo Rotativo Solidário

Para o manejo Agroecológico no Território Vales do Curu e Aracatiaçu

# ***Fundo Rotativo Solidário***

*Para o manejo Agroecológico no  
Território Vales do Curu e Aracatiaçu*

## Realização

# CETRA



Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador  
Rua Tibúrcio Cavalcante, 2953 - Dionísio Torres – Fortaleza – CE  
CEP: 60.125-101  
Fone: (85) 3247-1660 FAX: (85) 3247 -1659  
www.cetra.org.br/ cetra1981@cetra.org.br

## Patrocínio

Banco do Nordeste do Brasil – BNB  
Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE

## Elaboração

Maria Neila Ferreira dos Santos  
Gleyciane Bezerra Teles

## Supervisão

Francisca Cristina Nascimento

## Fotos

Arquivos Cetra

## Concepção Gráfica

Sullivan Rodrigues - Expressão Gráfica

---

Santos, Maria Neila Ferreira dos  
Fundo Rotativo Solidário para o manejo da  
Agricultura Familiar. - Fortaleza: CETRA, 2011.

1 - Fundo Rotativo Solidário 2. Agroecologia  
I. Teles, Gleyciane Bezerra II. CETRA, III. Título.

---

Jeovania Sousa - CRB - 3/1006

## Sumário

<i>Apresentação</i> .....	05
<i>Introdução</i> .....	07

### Parte I

• Criação do Fundo Rotativo Solidário do Território Vales do Curu e Aracatiaçu.....	10
• Quem pode acessar o Fundo Rotativo Solidário.....	10
• Características das propostas financiadas pelo Fundo Rotativo.....	11
• Instâncias Deliberativas do Fundo Rotativo Solidário.....	11
• As linhas do Fundo Rotativo Solidário.....	12
• Condições de financiamentos.....	12
• Vantagens de Acessar o FRS.....	13
• Quadro Resumo do Total de beneficiários do Fundo Rotativo Solidário.....	14

### Parte II

• Experiências de agricultores/as que acessam o Fundo Rotativo Solidário.....	21
• Fundo Rotativo dinamiza o manejo da unidade familiar de Aderbaldo e Conceição.....	23
• Fortalecendo o protagonismo das mulheres: a experiência de ZEZA com o manejo da avicultura caipira.....	25
• Crédito solidário para fortalecimento do manejo agroecológico: experiência de S. Raimundo Patrício com a produção de hortaliças.....	27
• Manejo agroecológico da agricultura familiar: a experiência da família de S. Raimundo Diniz e D. Rosa.....	29
• O acesso ao crédito solidário para o manejo apícola com base agroecológica: a experiência de Neto na comunidade de Oiticica – Trairi – CE.....	31

## Apresentação

***“O fundo Rotativo Solidário fez toda diferença para minha família, pois graças a ele minha área hoje está muito diversificada”.***

Aderbaldo Araújo - Agricultor do município de Itapipoca – CE.

A afirmativa de que uma outra economia é possível tem obtido eco pelo mundo inteiro, principalmente pela irradiação de diversas experiências no campo da socioeconomia solidária que tem permitido a sociedade em geral entender que essa economia é possível e sobretudo acontece.

Uma destas experiências é a do Fundo Rotativo Solidário (FRS), que se constitui como uma forma de organização baseada na solidariedade, onde famílias, grupos organizados estabelecem relações de empréstimos financeiros ou de materiais, de forma que os mesmo ao fazerem a devolução permitem que outros iguais também se beneficiem acessando os recursos do fundo, por isso ele se constitui como rotativo e solidário.

Em 2008, o Centro de Estudos do Trabalho e Assessoria ao Trabalhador (CETRA) apresentou ao Banco do Nordeste (BNB), através do edital público do Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (ETENE), uma proposta para estruturar e fazer funcionar um Fundo Rotativo e Solidário para o manejo agroecológico no território de Itapipoca, hoje Território da Cidadania Vales do Curu e Aracatiaçu.

É dessa experiência, desenvolvida junto as famílias agricultoras da região de Itapipoca, em gestão compartilhada com a Rede de Agricultores/as Agroecológicos/as e Solidários/as do território, que essa sistematização vem contar os caminhos trilhados e as lições aprendidas.

É um documento que se pretende socializar com entidades parceiras, instituições públicas e sociedade civil organizada, redes de economia solidárias, e em especial com agricultores/as, de forma que essa exerça a função de partilhar conhecimento e instigar o surgimento de outras experiências no campo da economia solidária, em especial no semiárido brasileiro.

Para nós que fazemos o CETRA e a Rede de Agricultores/as Agroecológicos/as do Território, desejamos que essa publicação atenda as expectativas dos leitores e sobretudo seja um instrumento de fortalecimento do movimento de socioeconomia solidária e agroecológico, por aqui e por aí a fora.

Coordenação colegiada do CETRA e Coordenação da Rede de Agricultores/as Agroecológicos/as e Solidários/as do Território Vales do Curu e Aracatiaçu.

## Introdução

### ► Gestão Compartilhada

As formas de organização baseadas na solidariedade são experiências tradicionais vivenciadas por grupos e comunidades em todos os lugares do mundo. Essa organização parte da necessidade de solucionar alguns problemas imediatos, ou recorrente que atingem não apenas uma pessoa ou uma família, mas a um grupo ou a toda uma comunidade direta ou indiretamente.

Os Fundos Rotativos Solidários são considerados como experiências exitosas de organizações comunitárias e redes de partilha que traduzem a crença no local, no vizinho, no parente, nas potencialidades e capacidades de mobilização comunitárias. Tem como objetivo permitir pessoas organizadas em grupos ou associações obter o crédito solidário sem burocracia, para utilizarem de acordo com suas necessidades imediatas, ou em alguns casos para pequenos investimentos em infraestrutura e implantações de sistemas produtivos. No semiárido brasileiro as experiências do FRS tem possibilitado famílias agricultoras a construir uma cisterna, uma barragem subterrânea ou um outro bem necessário a sua convivência com a região. Os recursos devolvidos ao FRS são utilizados por outras famílias ou para outras necessidades do grupo ou comunidade.

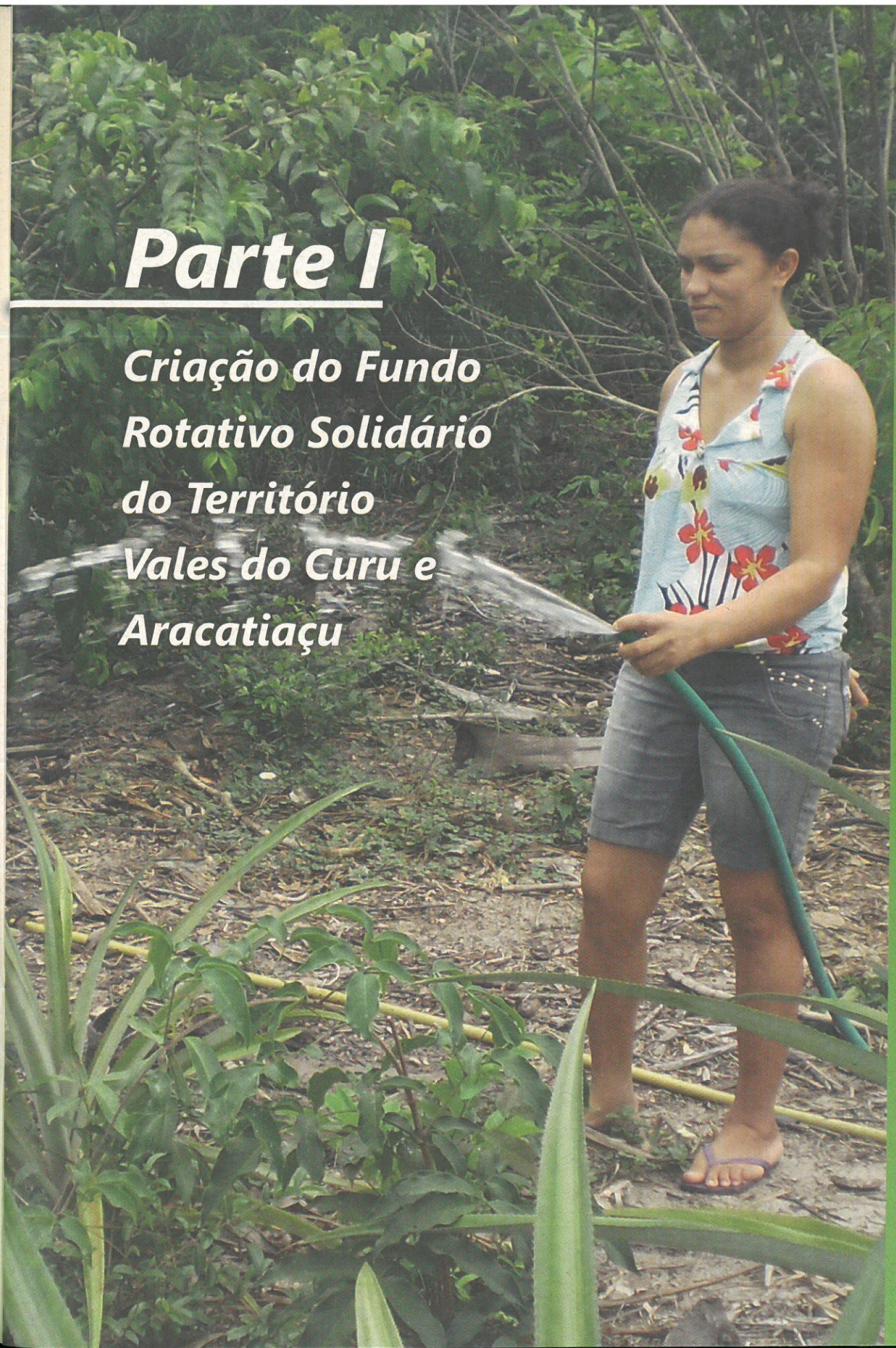
Esses Fundos Solidários despertam no grupo e atores sociais envolvidos a crença no novo jeito de lidar com a vida em comunidade e com a natureza, de forma sustentável, implicando em melhoria do sistema de produção, como um todo, e da qualidade de vida da família, da comunidade em particular, reforçam o espírito solidário preexistente e as dinâmicas do saber popular, possibilitando processos participativos numa gestão compartilhada.

É nessa perspectiva que foi instituído o Fundo Rotativo Solidário no Território que está em funcionamento desde 2008, sob a co-gestão da Rede de Agricultores/as Agroecológicos/as e Solidários/as do Território e do CETRA. Este FRS foi criado com o objetivo geral de estruturar e fazer funcionar um fundo rotativo territorial para custear a implantação e reestruturação de unidades de produção manejo agroecológico da agricultura familiar (hortas orgânicas, apicultura, pequenos animais, quintais produtivos e sistemas agroflorestais).

# ***Parte I***

---

***Criação do Fundo  
Rotativo Solidário  
do Território  
Vales do Curu e  
Aracatiaçu***



### ► Criação do Fundo Rotativo Solidário do Território Vales do Curu e Aracatiaçu

Em 2008, o BNB, lançou um edital específico para apoiar Fundos Rotativos Solidário. O CETRA em diálogo com a Rede de Agricultores/as Agroecológicos/as e Solidários/as do Território Vales do Curu e Aracatiaçu apresentou uma proposta para constituição de um FRS num valor de R\$ 120.000,00 (Cento e Vinte Mil reais), com o objetivo específico de possibilitar aos agricultores/as que já vivenciam práticas de manejo de produção agroecológica em pequenas unidades demonstrativas, que reapliquem esse conhecimento construído e apropriado em suas unidades familiares e ou coletivas, implantando e reestruturando unidades de produção. Isso possibilita a melhoria da qualidade de vida das famílias, geração de renda, fortalecimento dos laços solidários e da identidade coletiva, segurança alimentar para famílias e ainda contribui efetivamente para o fortalecimento do território, da rede de agricultores/as e das feiras agroecológicas e solidárias que existem no território.

### ► Quem pode acessar o Fundo Rotativo Solidário

- Agricultores/as familiares individuais ou em grupos solidários participantes da Rede de Agricultores/as Agroecológicos/as e Solidários/as do Território;
- Associações de trabalhadores e trabalhadoras rurais credenciadas junto ao Fundo Rotativo Agroecológico e Solidário, que estejam em dias com as obrigações;
- Cooperativas de trabalhadores/as rurais credenciadas junto ao Fundo Rotativo Agroecológico e Solidário, que estejam em dias com as obrigações;
- Agricultores/as que tenham dificuldades de acesso às formas convencionais de crédito.

### ► Características das propostas financiadas pelo Fundo Rotativo Solidário

- Apresentar viabilidade econômica financeira da atividade;
- Apresentar capacidade de gerar renda e promover a Segurança Alimentar e Nutricional;
- Propor o desenvolvimento de atividades que não prejudiquem o meio ambiente, respeitando os princípios da Agroecologia;
- Exercer atividade que não seja considerada contravenção ou ilegal;
- Não se utilizar da mão de obra infantil;
- Está fundamentado nos princípios da Socioeconomia Solidária.

### ► Instâncias Deliberativas do Fundo Rotativo Solidário

A **Assembléia Geral do Conselho Deliberativo** é a instância máxima de deliberação, onde define-se a política geral e as estratégias de atuação; elaboraram e aprovaram o Regimento Interno; define-se os critérios e as condições de financiamento ao beneficiário final; manifestam-se sobre as prestações de contas que são realizadas trimestralmente em momentos de suas reuniões; deliberam sobre a entrada de novas organizações e agricultores/as e escolhem o Comitê Gestor do FRS. Este conselho deliberativo é composto por oito agricultores/as e quatro técnicos/as do CETRA.

O **Núcleo Gestor** é constituído por quatro agricultores/as escolhidos em Assembléia Geral do Conselho Deliberativo e por três técnicos/as do CETRA, que também foram escolhidos através assembléia. Os técnicos/as fazem o acompanhamento desses projetos nas comunidades. O núcleo se reúne periodicamente e nestas são realizadas as deliberações dos projetos a serem financiadas pelo FRS, a partir das propostas apresentadas solicitando apoio. O grupo avalia a viabilidade do projeto observando qual é o objetivo do mesmo e se o agricultor/a vai ter condições de pagar o recurso que ele está se propondo, já que o FRS tem como principal objetivo financiar projetos rentáveis sem causar prejuízos financeiro ao agricultor/a. As tomadas de decisão maiores são realizadas durante os momentos de encontros da Rede e as outras são definidas pelo Núcleo Gestor que faz as liberações dos recursos.

### ► As linhas do Fundo Rotativo Solidário

Os recursos do FRS foram ao longo dos seus dois anos de funcionamento liberados considerando as três linhas de financiamento definidas pelo conjunto da Assembléia sendo estes: infraestrutura, produtivos e especiais.

- Projetos de Infraestrutura visam - melhorar a infraestrutura nos sistemas familiares de produção dentre eles: Aprisco, Barragem Subterrânea, Barreiro de Lona, Barreiro Trincheira, Casa de Mel, Cacimbão, Campo de Forragem, Cerca, Cisterna de Placas, Poços de Aluviões, Tanques Fermentados, Caixas Elevadas e outros;
- Projetos Produtivos - visam prioritariamente o desenvolvimento de uma atividade geradora de renda para a família, dentre estas: Apiário, Criação de Caprinos, Ovinos, Bovinos e Suínos, Equinos, Muares, Asininos, Criação de Aves, Sistema de Micro irrigação, Cultivos Agroecológicos - custeio, etc.;
- Projetos Especiais que tem como objetivo financiar atividades de natureza específica e que não se enquadrem nos dois tipos citados anteriormente, dentre estes cita-se: Moto-bomba, Forrageira, Arado, Pulverizador Costal, Centrífugas, Mesa desopeculadora, Máquina de Costura, Carroça p/ animal de Tração, Bomba Elétrica, Bomba d'água Manual, Máquinas, Equipamentos e Artesanato.

### ► Condições de financiamentos

Os financiamentos concedidos com os recursos do FRS são liberados dentro das seguintes condições:

- Projetos de Infraestrutura – No primeiro acesso, o/a agricultor/a pode receber um financiamento de até R\$ 1.000,00 (Um mil reais) com um prazo de até 24 meses para pagar e com seis meses de carência. Para o segundo acesso o/a agricultor/a deverá ter pago o primeiro financiamento e poderá acessar o segundo FRS, acima de R\$ 1.000,00 (hum mil reais), podendo chegar a R\$ 3.000,00 (três mil reais), com prazo de até 42 meses e carência de até 12 meses.
- Projetos Produtivos – até R\$ 1.000,00 (hum mil reais) o prazo será estabelecido de acordo com a capacidade de geração de renda do projeto, e não poderá exceder o prazo de 24 meses para pagar e 12

meses de carência;

- Projetos Especiais – até R\$ 1.000,00 financiados, prazo até 18 meses com até 6 meses de carência. Acima de R\$ 1.000,00 prazo até 24 meses com até 08 meses de carência.

Os agricultores/as ao finalizarem o pagamento do primeiro acesso já estão aptos a realizarem um segundo, podendo chegar até R\$ 3.000,00 (três mil reais), as carências e os prazos de pagamento são definidos de acordo com as linhas de credito. Para todos os projetos financiados é cobrando uma taxa de juro de apenas 1% ao mês.

### ► Vantagens de Acessar o FRS.

- Não tem burocracia com a documentação;
- É uma linha de crédito destinada ao agricultor/a familiar;
- É gerenciado pelos próprios agricultores/as;
- A liberação do recurso é rápida;
- O acompanhamento técnico é garantido em todas as fases do projeto;
- A taxa de juro é baixa;
- Fortalece a Rede de Agricultores/as Agroecológicos/as e Solidários/as do Território Vales do Curu e Aracatiaçu;
- Beneficia as famílias que acessam, pois, as mesmas passam a participar de espaços de discussão políticas dentro e fora do território;
- Aumento no processo de troca de experiência agroecológicas;
- Participação em momentos de formação e intercâmbios.



### ► Quadro Resumo do Total de beneficiários do Fundo Rotativo Solidário

Até o final de 2010, o FRS realizou noventa e quatro financiamentos organizados em sete grupos que ao longo do processo tiveram suas propostas elaboradas, avaliadas e financiadas com recurso do FRS como mostra o quadro abaixo.

#### CONSOLIDADO GERAL DO FUNDO ROTATIVO E SOLIDÁRIO GRUPO 01, 02, 03, 04, 05, 06 e 07

Nome dos Beneficiários	Comunidade	Município	Atividade
<b>Grupo I</b>			
Elizaldo Torres de Freitas	São Raimundo	Trairi	Horta
Jair Tabosa Braga	Batalha	Trairi	Horta
Joceli Duarte Neto	Vieira dos Carlos	Trairi	Horta
Maria José Alves Martins	Sítio Coqueiro	Itapipoca	Criação de galinhas
Raimundo Diniz Guedes	Gegimbre	Trairi	Criação de galinhas
Raimundo Neto Firmino dos Santos	Oiticica	Trairi	Apicultura
<b>Grupo II</b>			
Antonia Lucinete Soares da Costa	Riacho do Paulo	Apuiarés	Criação de suíno
Auzirene Firmiano Quintela Gomes	Riacho do Paulo	Apuiarés	Horta
Elias José Teixeira	São Raimundo	Trairi	Criação de galinhas
Francisco Altino Xavier	Batalha	Trairi	Trato nos cajueiro
Francisco Oliveira da Conceição	Sítio Coqueiro	Itapipoca	Criação de suíno
Iram Batista da Silva	Oiticica	Trairi	Apicultura
Jairo Gomes de Oliveira	Batalha	Trairi	Trato nos cajueiro

Luiz Gonzaga Rodrigues	Miranda	Iraucuba	Apicultura
Luiz Gonzaga Teixeira	São Raimundo	Trairi	Criação de suíno
Manoel Apolinario da Rocha Junior	Batalha	Trairi	Trato nos cajueiro
Maria Alice de Sousa dos Santos	Riacho do Paulo	Apuiarés	corte/costura
Maria das Graças Patricio Barbosa	Horizonte	Tururu	Criação de galinhas
Raimundo Nonato Patricio Teixeira	Horizonte	Tururu	Horta
Victor Firmino de Paiva	Oiticica	Trairi	Apicultura
<b>Grupo III</b>			
Aderbaldo Moura Araújo	Torém	Itapipoca	Horta
Ernesto Bento de Paulo	Vieira dos Carlos	Trairi	Apicultura
Francisco Antônio da Silva	Canaã	Trairi	Fruticultura
Francisco Arimatéia Mesquita	Córrego dos Furtados	Trairi	Horta
Francisco João Teixeira	Vieira dos Carlos	Trairi	Cajuína
Francisco Novo Braga	Batalha	Trairi	Horta
José Emanuel da Guia dos Santos	Jenipapo	Itapipoca	Trato nos cajueiro
José Júlio Rodrigues	Vieira dos Carlos	Trairi	Apicultura
Maria Anaide do Nascimento	Humaíta	Itapipoca	Horta
Maria Audineia Farias de Sousa	Alagadiço	Trairi	Criação de galinhas
Maria Barbosa Marinho de Oliveira	Leão	Tururu	Criação de galinhas
Maria de Fátima dos Santos	Jenipapo	Itapipoca	Horta
Neiniane Braga de Oliveira	Batalha	Trairi	Trato nos cajueiro

Paulino Neto da Silva	Tigipió	Trairi	Horta
<b>Grupo IV</b>			
Ana Cristina Moura Soares	Batalha	Trairi	Trato nos cajueiro
Antônio José de Oliveira	Sítio Coqueiro	Itapipoca	Criação de bovino
Antônio Rodrigues de Oliveira	Jenipapo	Itapipoca	Criação de galinhas
Francisco Coelho Ferreira	Salgado dos Ferreiras	Trairi	Criação de galinhas
Francisco Evangelista Alves	Santa Fé	Trairi	Apicultura
Francisco Teixeira Alves	Batalha	Trairi	Criação de suíno
José Agenor Furtado Carneiro	Urubu	Trairi	Apicultura
José Renato de Oliveira Freitas	Batalha	Trairi	Criação de ovinos
Marco Oliveira de Sousa	Gualdrapas	Trairi	Restauração de Cerca
Maria Rita Santos	Jenipapo	Itapipoca	Criação de galinhas
Maria Salete Felix Pinto	Bom Jesus	Itapipoca	Horta
Maria Sebastião Sousa	Zé do Lago	Itapipoca	Horta
Mariana Martins Alves	Barra do Córrego	Itapipoca	Horta
Pedro Sousa Alves	Sítio Coqueiro	Itapipoca	FORAGEIRA
Raimundo Francisco de Sousa	Sítio Coqueiro	Itapipoca	FORAGEIRA
Raimundo Ribeiro Lima	Batalha	Trairi	Criação de ovinos
<b>Grupo V</b>			
Antônio Alves dos Santos	Sítio Coqueiro	Itapipoca	Engenhoca
Francisco Claudenio Carlos	Vieira dos Carlos	Trairi	Fruticultura
Francisco Erivaldo Rodrigues	Miranda	Iraucuba	Ovinos

Francisco Rafael Viana Soares	Salgado	Apuiaries	Criação de galinhas
Francisco Washington Carneiro	Salgado dos Ferreiras	Trairi	Criação de suíno
Joaquim Teles Pinto	Sabonete	Apuiaries	Ovinos
Maria Irisneuda Vieira Linhares	Lagoa do Juá	Itapipoca	Aquisição de confecção para vendas
Raimundo Diniz Guedes	Gegimbre	Trairi	Apiário
Sérgio Antônio Teixeira de Sousa	Salgado dos Ferreiras	Trairi	Restauração de Cerca
<b>Grupo VI</b>			
Aderbaldo Moura Araújo	Torém	Itapipoca	Horta
Antônio Alves do Nascimento	Barra do Córrego	Itapipoca	Adubação
Antônia Ferreira Braga	Batalha	Trairi	Trato nos cajueiro
Antônio Aristonio dos Santos	Sítio Coqueiro	Itapipoca	Apicultura
Antônio Braga Fortunato	Batalha	Trairi	Trato nos cajueiro
Antônio Rodrigues de Freitas	Batalha	Itapipoca	Criação de Suínos
Bento Ramos Neto	Escalvado	Itapipoca	Criação de Caprinos
Damasco de Sousa do Nascimento	Zé do Lago	Itapipoca	coqueiro
Espedito Alves Soares	Escalvado	Itapipoca	Criação de galinhas
Fra. Roselucia do Nascimento Nonato	Vieira dos Carlos	Trairi	Apoio a lanchonete
Fran. Evilânia de Oliveira Barbosa	Oiticica	Trairi	Reforma da casa de Mel
Francisco Teixeira Alves	Batalha	Trairi	FORAGEIRA
José Raimundo Avila Rodrigues	Saco Verde	Itapipoca	Criação de Caprinos
Manoel Felix Pinto Filho	Bom Jesus	Itapipoca	Adubação
Manoel José de Sousa	Escalvado	Itapipoca	Criação de Caprinos

Manoel de Sousa Matias	Córrego Novo	Itapipoca	Restauração da Cerca
Paulino Neto da Silva	Tigipió	Trairi	Galinha e horta
Raimundo de Moura Matias	Córrego Novo	Itapipoca	Adubação
Raimundo Neto Firmino dos Santos	Oiticica	Trairi	Apicultura
Sebastião Raimundo de Sousa	Escalvado	Itapipoca	Criação de Caprinos
Sebastião Rodrigues Soares	Escalvado	Itapipoca	Criação de suínos
Wilson Portela Moura	Batalha	Trairi	Irrigação
<b>Grupo VII</b>			
Cândido Rodrigues Neto	Várzea do Mundaú	Trairi	Trato nos cajueiro
Francisca Meneses Rodrigues	Vieira dos Carlos	Trairi	Criação de galinhas
Geraldo Júlio Rodrigues	Várzea do Mundaú	Trairi	Trato nos cajueiro
Jair Tabosa Braga	Batalha	Trairi	Horta
Joceli Duarte Neto	Vieira dos Carlos	Trairi	Apoio a comercio
José Silvano Teixeira	Várzea do Mundaú	Trairi	Trato nos cajueiro
Maria Anaíde do Nascimento	Humaitá	Itapipoca	Horta
Maria Iraci Bruno Ferreira	Salgado dos Ferreiras	Trairi	Criação de galinhas
Maria Regina de Sousa	Zé do Lago	Itapipoca	Trato nos cajueiro
Pedro Jessivânio dos Santos	Jenipapo	Itapipoca	Criação de galinhas
Sheila Ferreira Bruno	Salgado dos Ferreiras	Trairi	Renda de birro
Zulmira Ferreira dos Santos	Pires	Trairi	Criação de galinhas
ASSAFAM	Várzea do Mundaú	Trairi	Fortalecimento da associação
<b>BENEFICIÁRIOS</b>	<b>87 PESSOAS</b>		
<b>OPERAÇÕES</b>	<b>94</b>		

O FRS tem apoiado agricultores/as que tem envolvimento nos processos de transição agroecológica no território. Nesse primeiro momento quatros municípios tiveram maior inserção no FRS. Nos quatros primeiros municípios os agricultores beneficiados são especialmente os que comercializam nas feiras agroecológicas e solidárias do território.

MUNICÍPIO	PORCENTAGEM%
<b>TRAIRI</b>	52,80%
<b>ITAPIPOCA</b>	34,4
<b>APIAIRES</b>	5,70%
<b>TURURU</b>	3,40%
<b>IRAUÇUBA</b>	3,40%

O Fundo Rotativo Solidário do Território Vales do Curu e Aracatiaçu interage com outras ações no território, especialmente com projetos desenvolvidos pelo CETRA que tem como base o manejo agroecológico dos agroecossistemas familiares e comercialização solidária. Dentre os projetos que o FRS tem interface cita-se: Projeto Quintais para Vida, P1MC, Terra da Gente e os convênios de Assessoria Técnica. E ainda desenvolve ações voltadas para o debate e desenvolvimento da mulher e da juventude dentro do território.

O quadro abaixo mostra o percentual de jovens e mulheres que foram beneficiadas pelo Fundo Rotativo Solidário.

JOVENS %	MULHERES%	HOMENS %
9%	31,10%	59,90%

# *Parte II*

*Experiências de  
agricultores/as que  
acessam o Fundo  
Rotativo Solidário.*



### *Fundo Rotativo dinamiza o manejo da unidade familiar de Aderbaldo e Conceição*



Essa é a experiência da família de Aderbaldo Moura de Araújo e Conceição Irineu Araújo. O casal tem cinco filhos, destes dois ainda moram em casa e um deles é casado e já tem um filho que é alegria da casa. Eles moram na comunidade de Torém no Assentamento Córrego dos Tanques no município de Itapipoca – CE há treze anos. É lá onde sua família desenvolve um trabalho na unidade familiar voltado para o manejo agroecológico.

Aderbaldo hoje é agricultor experimentador, feirante da feira agroecológica e solidária de Itapipoca e é Coordenador da Rede de Agricultores/as Agroecológicos/as e Solidários/as do Território Vales do Curu e Aracatiaçu.

Em 2008, Aderbaldo participou do curso de multiplicadores/as em Agroecologia e partir daí mudou sua prática produtiva, deixando de lado a maneira convencional agrícola e abraçando definitivamente a Agroecologia. Ele sempre busca novas técnicas para melhorar sua área. Antes trabalhava em uma área de sequeiro e não tinha rendimento. Foi quando começou a fazer um projeto para irrigar sua área só que não tinha recurso para fazer um investimento alto. Mas isso não fez com que ele desanimasse, e foi comprando o que podia com algum rendimento que tinha das vendas da produção agrícola nas feiras e também as realizadas na comunidade.

Quando surgiu o projeto Fundo Rotativo Solidário, Aderbaldo viu aí à solução do problema e fez o projeto para implantar um sistema de irrigação em sua área produtiva. O mesmo acessou dois financiamentos, onde no primeiro acessou o valor de R\$ 1.000,00 (Um mil reais) e parcelou em doze vezes e investiu na compra de um motor bomba e eletrodutos para começar a irrigação a partir de um pequeno cacimbão que tem em sua unidade familiar. Com isso Aderbaldo

pode aumentar e diversificar cada vez mais sua produção, gerando um retorno monetário para a família. Com essa realidade ele pode pagar o primeiro FRS e elaborar um novo projeto para acessar o segundo.

A segunda proposta de acesso num valor de R\$ 2.200,00 (Dois Mil e Duzentos reais) parcelado em vinte e quatro vezes, para fazer a ampliação de um poço Amazonas já existente em sua unidade e também aumentar o sistema de irrigação para irrigar toda a área. Com a ampliação da capacidade de armazenar água e distribuir de forma planejada a família de Aderbaldo e Conceição aumentou a quantidade e a qualidade de diversos produtos cultivados na unidade da família dentre eles: melancia, tomate, mamão, coco, cheiro verde, pimentão, manga, limão, mandioca, caju, feijão, milho, acerola, siriguela e outros.

Mas o projeto de Aderbaldo não para por aí. Ele ainda quer acessar o FRS pela terceira vez investir no armazenamento de água na parte alta do terreno que permita fazer irrigação por gravidade.

Aderbaldo coloca que não teve nenhum problema para aplicar o recurso, pois tinha feito um planejamento muito bem elaborado, o pagamento também estava todo planejado. Com isso não teve problemas nem no acesso nem no pagamento do FRS.

É com entusiasmo que Aderbaldo afirma: *"O FRS fez toda diferença para minha família, pois graças a ele minha unidade familiar hoje está muito diversificada"*.

Aderbaldo é feirante e quinzenalmente leva para a feira de Itapipoca o excedente de sua produção e ainda comercializa na própria comunidade. Isso faz com que ele e sua família obtenha de sua unidade uma renda média de dois salários mínimos e espera que ao completar seu projeto a renda familiar possa dobrar. Aderbaldo reafirma: *"Eu vou trabalhar para isso"*.

Como coordenador da Rede de Agricultores/as Agroecológicos/as ele desenvolve uma função importante no papel de animação e busca sempre estar presente em todos os momentos de atividades. Aderbaldo reforça que o FRS veio para fortalecer a Rede e que esta por sua vez está cumprindo seu papel de agregar todas as pessoas que acessaram o FRS, bem como possibilitou à Rede crescer e despertar nas pessoas a construção de consciência de que para acessar o FRS tem que ter muita responsabilidade.

*"Um projeto deve ser bem planejado e elaborado para que seja viável em todos os sentidos"*, afirma Aderbaldo. E reforça ainda: *"as pessoas que pretendem acessar o FRS devem ser responsáveis e estarem dispostas a fortalecer os espaços da Rede e das Feiras Agroecológicas e Solidárias"*.



## Fortalecendo o protagonismo das mulheres A experiência de ZEZA com o manejo da avicultura caipira



O Assentamento Maceió está localizado a cerca de 60 quilômetros do município de Itapipoca, na região norte do estado do Ceará. São mais de 5 mil hectares onde vivem aproximadamente 800 famílias. O Maceió é formado por 12 comunidades, é terra de gente de garra e fibra que lutam para preservar seu modo de vida na terra e no mar através de seus costumes e tradições.

Na comunidade Sítio Coqueiro (uma das comunidade do Assentamento), vive a família de Maria José Martins Alves conhecida por Zeza, seu companheiro Raimundo Filho dos Santos, que atende pelo apelido de Pequeno e seus três filhos – Bárbara, Gustavo e Otávio.

A história dessa mulher enquanto agricultora agroecológica começou a partir do ano 2004, quando ela participou do curso de Agentes Multiplicadores em Agroecologia realizado em Itapipoca pelo CETRA. *"Antes do curso, não gostava de me envolver em nenhum movimento, mas agora o conhecimento leva a gente a pensar de maneira diferente, com o curso comecei observando, aí pensava, será que se eu tentar vai dar certo"*, afirma Zeza. E foi assim, que começou a experimentar as práticas agroecológicas em seu quintal de quase dois hectares. Os intercâmbios realizadas no decorrer do curso e o incentivo da equipe técnica do CETRA estimularam a experimentação que foi transformando aos poucos a área de Zeza.

Em seu quintal existe uma diversidade de plantas desde nativas a fruteiras, bem como a a criação de animais de pequeno porte. Foi da

sua criação de galinhas que surgiu o interesse de Zeza acessar o FRS. Ela costuma levar para feira agroecológica e solidária de Itapipoca ovos de galinha caipira, e a própria galinha assada com tapioca um sucesso em sua barraca. Zeza acreditou que ampliando a criação de galinhas poderia lhe proporcionar maior retorno, tanto para o auto consumo da família como para aumentar sua capacidade de vendas inclusive para suprir as demandas da feira e por isso acessou o FRS.

Com seu primeiro acesso no valor de R\$ 1.000,00 (Um mil reais), parcelado em doze vezes, Zeza fez a ampliação do galinheiro e a aquisição de novas galinhas aumentando sua produção em 100%. A idéia de Zeza é aproveitar o esterco das galinhas para adubar plantas e assim não desperdiçar nadagerando maior sustentabilidade na sua produção.

No início da aplicação do projeto Zeza disse que sentiu um pouco de dificuldade por que as galinhas adoeceram e teve algumas perdas, mas logo se recuperou com a aquisição de novas galinhas e estas começaram a dar lucro.

Zeza coloca que o FRS conseguiu dar resposta em partes ao que ela planejou para sua unidade familiar. Pretende-se fazer um novo acesso pra investir em um forno ecológico e poder fazer bolos para fornecer para merenda escolar e na feira Agroecológica. Esse projeto já foi elaborado e encaminhando aguardando a aprovação do núcleo gestor.

Zeza coloca que sua área hoje está muito diferente pois antes ela não tinha nenhum galinheiro e hoje ela está com dois. As fruteiras aumentaram muito e o número de galinhas também e com isso sua renda também aumentou. *"Hoje a vida esta bem melhor a dinamização da área está muito boa, em média eu tiro cerca de um salário mínimo, em tempos de baixa e em outros às vezes chega a tirar até três"*, afirma.

Zeza faz parte da Coordenação da Rede e nessa função representa a Rede em espaços no território, no estado e no Brasil divulgando a experiência da Rede de Agricultores/as Agroecológicos/as e Solidários/as para diversos espaços.

Ela dá a seguinte dica para quem acessar o FRS: " aplique o recurso em algo que seja rentável, e que o retorno seja de certa maneira rápido, pois existem outras pessoas que precisam acessar e se as pessoas não pagarem vai prejudicar outras, pois isso impede o desenvolvimento do grupo".



## Crédito solidário para fortalecimento do manejo agroecológico Experiência de S. Raimundo Patrício com a produção de hortaliças



No Assentamento Novo Horizonte, localizado a 4km do município de Tururu, região norte do Estado do Ceará, vivem 112 famílias agricultoras assentadas. O assentamento foi criado no ano de 1997 por meio da organização, união e resistência de homens e mulheres que juntos transformaram o sonho coletivo em realidade.

É nesse assentamento onde mora a família de seu Raimundo Patrício que é um feirante ativo das feiras agroecológicas e solidárias de Itapipoca e de Tururu, é um dos diretores do Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Tururu. Ele mora com três filhos de seus quatros são eles: Natalia, Regis e Nayara, a neta Nicole, o genro Júnior e sua companheira de vida e trabalho, Conceição.

Seu Raimundo Patrício cresceu trabalhando na terra. Assim como fizeram seus pais, ele sustenta sua família com o trabalho da agricultura. Entretanto o tipo de agricultura que seu Raimundo pratica hoje é diferente daquela que seus pais praticavam, fazendo manejo totalmente agroecológico da produção.

Logo depois que conseguiram a posse da terra, as famílias se organizaram em grupos para desenvolver as atividades que viesse a engrandecer o assentamento. O grupo de Seu Raimundo foi trabalhar com horta, pois ele já tinha experiência. Ele conta que no início o grupo passou por dificuldades, pois

geralmente perdia parte da produção por que eles repassavam para atravessadores que demorava muito para pegar as verduras e com isso elas se estragavam. Hoje com o funcionamento das feiras agroecológicas eles conseguiram acabar com a figura do atravessador e faz a comercialização da produção nas feiras e no próprio assentamento.

Seu Raimundo acessou o FRS para melhorar a infraestrutura em sua horta. Pegou o empréstimo no valor de R\$ 1.000,00 (Um mil reais) e parcelou em vinte e quatro vezes e investiu na aquisição de sementes, adubos, esterco e mangueira santeno. Com a ajuda de recurso que ele tira das feiras fadquiriu um motor bomba que intensificou a irrigação de sua horta.

Aplicação do recurso conseguiu dar resposta a sua necessidade, pois ele se propôs a fazer tudo com estava planejado. A dificuldade que seu Raimundo enfrenta a falta de mão de obra, já que o mesmo faz tudo quase só, pois seus filhos e sua companheira nem sempre podem ajudá-lo porque desenvolvem outros trabalhos. Ainda tem o fato dele ser muito ocupado com outros compromissos. Outra dificuldade é o preço da energia que é alto. O mesmo está buscando alternativas para diminuir o consumo de energia.

A área de seu Raimundo hoje está muito diversificada. O mesmo afirma que o FRS o ajudou muito, para esta diversidade em sua horta. Ele coloca que sua renda já aumentou cerca de 25% depois que acessou o FRS. Geralmente fatura por mês cerca de um salário mínimo e em tempos de alta, quando o inverno é bom chega a faturar até dois salários, por conta da capacidade de armazenamento de água que tem. A renda da família é complementada com trabalhos externos..

Sua participação na Rede de Agricultores/as se dá sempre que necessária. Ele coloca que a Rede e um espaço de expressão dos agricultores agroecológicos dentro do território Vales do Curu e Aracatiacu, pois e através da Rede que outros agricultores dentro do território estão mudando suas práticas agrícolas. Para os que desejam acessar o FRS ele diz: *"faça um planejamento do que deseja, pois tudo na vida tem que ter um planejamento"*.



## Manejo agroecológico da agricultura familiar A experiência da família de S. Raimundo Diniz e D. Rosa.



Seu Raimundo Diniz Guedes, mais conhecido como "Seu Bebê" e sua esposa dona Rosemeire André da Silva Guedes, conhecida como Rosa, vivem com três de seus cinco filhos, (Rochele, Rogério e Rayane) e o neto Riquelme na comunidade de Gengibre, localizada a 12km da sede do município de Trairi, região da costa oeste do estado do Ceará.

O casal mora na comunidade desde 1975. Antes eles moravam no município de Maranguape, mas lá a terra era pequena e não dava para produzir muito. Foi quando seu pai decidiu ir embora para o Gengibre, pois tinha uma quantidade de terra razoável que dava para seus filhos viverem bem. Seu Raimundo lembra que há trinta e seis anos atrás a vida na comunidade era bem diferente do que é hoje, não tinha tanta facilidade como as que existem. O cuidado da família com o solo, as sementes, a água e os animais nasceram da própria observação junto a natureza. Foi a partir dessa prática de respeito a natureza que ele começou a manejar sua área de maneira agroecológica.

Em sua unidade familiar tem um pouco de tudo, mas seu foco é a produção de hortaliças. É delas onde tira maior parte de sua produção para ser vendida nas feiras Agroecológicas. Ainda a produção de mel de abelha que também é um ramo de produção que surgiu a partir de experiências que ele conheceu através dos intercâmbios proporcionados pelo CETRA.



Seu Raimundo Diniz já acessou o FRS duas vezes. A primeira vez foi investido na melhoria da produção de hortaliças comprando insumos, um motor bomba, sementes e mangueira para fazer outros canteiros de hortaliças e com isso ele intensificou suas vendas nas feiras Agroecológicas, que participa (feira de Itapipoca e de Trairi). Como teve um retorno rápido deste primeiro empréstimo, ele realizou o pagamento e já acessou o FRS pela segunda vez. Neste empréstimo ele investiu na ampliação do apiário, onde comprou novas caixas, fez reparos nas caixas usadas e comprou indumentárias para melhorar o manejo dos apiários, em sua unidade apícola ele tem produção de abelhas jandaíra, italiana e jatí.

O sonho de "Seu Bebê" é continuar aumentando sua produção apícola, pois ele percebe que nela há um retorno rápido apesar desse ano o inverno não ter sido bom, e isso também prejudicou sua produção na horta já que horta precisa de muita água e as fontes que ele tinha sua área baixaram muito o nível.

A renda da família de seu Raimundo aumentou em 20% depois dos acessos aos FRS. Ele afirma que a renda poderia ter aumentado mais se tivesse acontecido um bom inverno. Mesmo assim, ele conseguiu ter uma boa renda. Está fornecendo hortaliças para a merenda Escolar do Município de Trairi através do Programa Nacional de Alimentação Escolar fornecendo pimentão, cheiro-verde, cebolinha, tomate e alface, e aumentando sua renda familiar.

Na Rede de Agricultores/as, que é um espaço de crescimento e troca de experiência entre os agricultores seu Bebê está sempre presente, pois para ele o FRS colabora para o crescimento e divulgação da agroecologia dentro do Território. Sua dica para quem quer acessar o FRS é: *"Tenha muito cuidado, faça um projeto elaborado de acordo com sua necessidade sem sonhar muito alto, pois às vezes as pessoas se vislumbram quando vêem o dinheiro e acabam não aplicado naquilo que se propuseram."*



## O acesso ao crédito solidário para o manejo apícola com base agroecológica

### A experiência de Neto na comunidade de Oiticica – Trairi - CE



Raimundo Neto Firmino dos Santos é Agricultor e Apicultor e mora na Comunidade de Oiticica no Município de Trairi que se localiza a 108K de Fortaleza. Ele tem dois filhos e mora com esposa Eunice nessa comunidade que tem aproximadamente 48 famílias.

Neto como é conhecido por todos é o presidente da Associação Comunitária de Moradores de Oiticica e é também o líder religioso. É o Presidente da Associação de Apicultores do Município de Trairi que agrega 20 sócios que trabalham no desenvolvimento da apicultura no município e no estado do Ceará.

O trabalho com a Apicultura surgiu em 2003 a partir da necessidade de ajudar seu irmão que também é apicultor e já trabalhava nessa atividade e há muito tempo porque estava precisando escoar sua produção e não estava conseguindo. Foi quando eles foram visitar uma cooperativa de Apicultura no município de Horizonte/Ceará, e a partir daí começou a desenvolver ações de Apicultura em sua área sempre com o manejo agroecológico. Neto nos conta que também teve o apoio de professores e alunos Universidade Federal do Ceará (UFC) que lhe doaram suas primeiras caixas e pode iniciar sua produção apícola individual, e assim o fez. Depois disso ele foi em busca de capacitações

que melhorou cada vez mais a sua prática apícola, já que vinha de uma grande decepção de trabalho com peixes.

*"Via todo mundo ganhando dinheiro com peixe, então resolvi entrar nessa atividade também só que não tive nenhuma capacitação e apoio que me ajudassem ai a atividade não deu certo e me dei muito mal."*

Neto nos conta que passou três meses participando de capacitações realizadas pela UFC e passou três anos trabalhando com o pessoal de Horizonte, pois no município de Trairi a atividade ainda não era muito desenvolvida, além disso, tinha o apoio deles no desenvolvimento da atividade.

No ano de 2005 iniciaram o processo de organização dos apicultores no município de Trairi com o apoio da Prefeitura pela Secretaria de Ação Social que trouxe o projeto da CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento, o Programa de Aquisição de Alimentos - PAA que garantia a compra certa de sua produção. Em 2006, Neto passou a contar com o apoio CETRA através do projeto Terra da Gente/ICCO que proporcionou momentos de formação e intercâmbios onde ele conheceu muitas experiências em apicultura. Ele sentiu a necessidade de uma organização maior, foi aí que em 2007 fundaram a Associação dos Apicultores do Município de Trairi contando com vinte associados.

Neto estava com um problema para ampliação de seu apiário e reposição de material (Troca de quadros, troca dos fundos das caixas e das tampas). Para resolver esse seu problema ele acessou o Fundo Rotativo Solidário no valor de R\$ 1.000,00 (Um mil reais) e parcelou em doze vezes, participando do primeiro grupo. Como obteve um resultado rápido pagou esse primeiro empréstimo todo de uma vez para poder acessar outro maior para poder adquirir novas colméias e aumentar ainda mais sua produção. No segundo FRS acessou R\$ 2.800,00 (Dois mil e oitocentos reais) , parcelando em vinte e quatro vezes e investiu na aquisição de dezoito colméias completas.

Com a aplicação do recurso conseguiu dar respostas as suas necessidades, pois tinha feito um planejamento, passo a passo para tudo dar certo. Fez pesquisa de preço procurou saber se os produtos eram de qualidade e conseguiu aplicar o recurso que tinha acessado.

O fato do inverno não ter sido foi bom com que a florada fosse prejudicada, e as colméias ainda não estão povoadas. Isso prejudicou toda a produção apícola de todos. *"Hoje temos um mercado bom para o mel, mas não estamos tendo uma boa produção"*.

Neto nos informa ainda que ao acessar o FRS, percebeu que sua produção familiar aumentou em 40%. Ele informa que retira em média com a sua produção de mel um salário mínimo, em tempos de baixa como agora, mas que em outros momentos quando a safra é boa chega a tirar até três salários.

Nos planos para futuro, Neto nos conta que fez a aquisição de doze hectares de terra para poder tirar o apiário de perto de casa e aumentar ainda mais sua produção e ainda fazer um reflorestamento apícola pois pretende continuar trabalhando com o manejo agroecológico. Hoje ele tem 45 caixas de abelhas, mas pretende dobrar essa quantidade.

Ousadia é uma característica muito forte em Neto. Sempre que vai para os intercâmbios traz novos conhecimentos *"Acho muito legal ver como as pessoas fazem seu manejo e quando chego faço a adequação a minha realidade, e assim a cada intercâmbio para mim é um novo aprendizado"*, afirma Neto.

Ele dá dica para quem quiser acessar o FRS que em primeiro lugar faça um planejamento rigoroso olhando sempre os pontos fortes e fracos de seu projeto e lembre-se que nem sempre tudo da certo.

O Fundo Rotativo Solidário também é um meio de ajudar no fortalecimento da Rede de Agricultores/ as Agroecológicos/as e Solidários/as do Território Vales do Curu e Aracatiaçu. Neto sempre tem participado dos momentos de formações e reuniões da Rede pois esse é um pre-requisito para acessar o FRS.



Anexos

Modelo do Carnê

<b>Fundo Rotativo Solidário para o Manejo Agroecológico no Território de Itapipoca</b>			<b>Fundo Rotativo Solidário para o Manejo Agroecológico no Território de Itapipoca</b>		
CARNE N° 01/2009			NOME DO/A AGRICULTOR/A Maria José Martins Alves		
PARCELA 01/08			PARCELA 01/08	VENCIMENTO 22/11/2009	
VENCIMENTO 22/11/2009			VALOR (EM R\$) 140,00	MULTA 	
VALOR (EM R\$) 140,00			MULTA	DATA DO PAGAMENTO _ / _ / _	
MULTA					
TOTAL (EM R\$)					
DATA DO PAGAMENTO _ / _ / _					



OPERACIONALIZAÇÃO:

CETRA

desenvolvimento, sustentabilidade e assistência

PARCERIA NA OPERACIONALIZAÇÃO:

Rede de Agricultores/as Agroecológicos/as do Território de Itapipoca

APOIO:

Banco do Nordeste



Projeto a ser implantado com os recursos do FRS:

( ) Infraestrutura ( ) Produtivo ( ) Especial

Atividade:

BREVE DESCRIÇÃO/JUSTIFICATIVA:

Valor Solicitado:

Prazo:

Carência:

Nº. de parcelas:

ORÇAMENTO

Itens	Unidade	Quantidade	P. Unitário	P. Total

PRÉ-PLANEJAMENTO DA PRODUÇÃO PARA COMERCIALIZAÇÃO

Itens	Unidade	Quantidade	P.Unitário	P.Total